



**OURO
PRETO**

PATRIMÔNIO
CIDADÃO

Secretaria Municipal de Patrimônio e Desenvolvimento Urbano
Rua Teixeira Amaral, 50
Centro - Ouro Preto - MG
CEP 35400 000
Fax (31) 3559 3215
Tel (31) 3559 3340



PREFEITURA MUNICIPAL DE OURO PRETO

PARECER TÉCNICO

Os primeiros anos da instalação dos arraiais em Ouro Preto, ligados diretamente aos achados de ouro, determinaram a formação de núcleos isolados, separados uns dos outros, sendo uma das primeiras preocupações dos homens que iam chegando era a construção de capelas, já que a religião ocupava um lugar preponderante na vida colonial.

As pequenas capelas rurais proliferaram pela região das Minas Gerais, desde fins do século XVII, quando os aventureiros esparramam-se pelos sertões em busca de minas e/ou de campos propícios à utilização agro-pastoril. Os entornos de Vila Rica, formados por campos mais ou menos montanhosos, mas, ainda assim, agricultáveis, não estiveram alheios a este movimento. Datam dos primeiros vinte anos do século XVIII o soerguimento de inúmeras capelas por seus arrabaldes e lugarejos rurais. Em geral, os sítios escolhidos para a fundação de capelas já detinham, previamente ao referencial religioso, importância geopolítica, seja por estarem interligados a rotas comerciais de abastecimento, seja por constituírem núcleos de produção agro-pastoril ou mineradora.¹

Assim sendo, a Igreja Matriz de São Gonçalo representa um marco de relevância histórica no desenvolvimento urbano do distrito de Amarantina e conseqüentemente do Município de Ouro Preto. Por não haver registros que dêem subsídios suficientes para um levantamento histórico mais apurado, podemos concluir que se trata de uma capela, do início do Séc. XVIII, que sofreu modificações ao longo dos oitocentos, com a adição das torres laterais, tornando-se Igreja Matriz no decorrer deste período.

Destacando-se na paisagem, por conta de sua implantação valorizada pela topografia, a Matriz está inserida em uma área que ainda conserva alguns exemplares da arquitetura remanescente dos períodos colonial e imperial, tais como a Casa Bandeirista, totalmente edificada em alvenaria de pedra (ruínas) e tombada pelo IPHAN, a capela de Nossa Senhora da Piedade e a capela de Santo Onofre, a Casa Paroquial (chalé), da segunda metade do Século XIX, uma casa colonial térrea do Séc. XVIII entre outras edificações remanescentes destes períodos, reforçando a vocação desta área para núcleo histórico.

¹ Francisco Eduardo de ANDRADE. "A Conversão do sertão: capelas e a governamentalidade nas Minas Gerais." *Varia História*, v. 23, 2007, p. 151-166.



**OURO
PRETO**

PATRIMÔNIO
CIDADÃO

Secretaria Municipal de Patrimônio e Desenvolvimento Urbano
Rua Teixeira Amaral, 50
Centro - Ouro Preto - MG
CEP 35400 000
Fax (31) 3559 3215
Tel (31) 3559 3340



PREFEITURA MUNICIPAL DE OURO PRETO

Ao longo do tempo, a Igreja Matriz de São Gonçalo tornou-se um símbolo de grande expressão sócio-cultural da comunidade local, tanto pelas festividades promovidas no âmbito religioso, com especial destaque para a Festa da Cavahada, quanto por sua arquitetura, que apesar das intervenções sofridas, dissonantes do conjunto, preserva características que permitem uma leitura de sua evolução histórica, a partir do Séc. XVIII. Corrigir as distorções ocorridas ao longo dos anos e delimitar diretrizes para as novas intervenções, não só promoverá a valorização do próprio bem, como também de seu entorno, ressaltando a importância deste núcleo histórico e dando uma enorme contribuição para a divulgação de Ouro Preto além dos limites do distrito Sede. A valorização deste núcleo, com forte potencial turístico e cultural, irá favorecer também o desenvolvimento de Amarantina de forma sustentável, disseminando a sua história e a sua cultura por todo o município.

Além do patrimônio arquitetônico, a Matriz conta também com bens integrados que se encontram bem conservados, e de bens móveis que reforçam o caráter histórico do monumento, que também serão contemplados pelas normativas de preservação/conservação.

Apesar das intervenções sofridas, a Igreja Matriz de São Gonçalo encontra-se em bom estado de conservação. Isto graças ao empenho da comunidade, que motivada pela religiosidade e pelas festas tradicionais, promoveu a sua manutenção por conta própria, proporcionando ainda uma maior integração entre os habitantes de Amarantina. Por esta razão, contar com uma proteção jurídica dará maiores subsídios para que a comunidade continue em seu empenho para a preservação da Matriz, visto que esta faz parte do seu dia a dia. Desta forma, com as normativas para futuras intervenções no bem e demais instrumentos para a sua proteção, a própria comunidade passará a ter um papel não só de mantenedora, mas também de fiscal, contando com reforço jurídico nesta tarefa. O reconhecimento do bem como de interesse cultural também tornará mais fácil a captação de recursos junto à sociedade civil, com base na legislação de incentivos fiscais e chamará a atenção de diversas instituições, que atuam na área de conservação e restauro, que poderão ser parceiras na manutenção da Matriz, promovendo assim a salvaguarda do bem.

Ouro Preto, 16 de setembro de 2010

Brasil José Vargas Junior
Arquiteto Urbanista CREA

Secretaria Municipal de Patrimônio e Desenvolvimento Urbano/PMOP